

PE-055 - PERFIL DE DENÚNCIAS DE VIOLAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Liara Eickhoff Coppetti¹, Laura Fogaça Pasa¹, Lana Caroline Palaver Dall'Ago¹, Martina Marcante¹, Paula Loredó Siminovich¹, Rafaela Boff¹, Stephan Kunz¹, Cristiano do Amaral de Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: A violência pode iniciar ou intensificar-se em função de fatores estressores decorrentes da convivência, como também da precariedade social, econômica e cultural. A busca por melhores condições socioeconômicas pode dar vazão à exploração de crianças e adolescentes. Nesse contexto, o abuso infantil associado à negligência é um problema de saúde pública com consequências de longo prazo para as vítimas. **Objetivos:** Analisar os dados disponibilizados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, referentes às denúncias sobre violência contra crianças de 05 a 09 anos, durante o primeiro semestre de 2020, assim como o perfil das vítimas e agressores. **Métodos:** Estudo descritivo documental com coleta de dados sobre violência infantil no Brasil, disponibilizados pelo Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. **Discussão:** Identificaram-se 10.349 denúncias de violação infantil (05 a 09 anos), sendo 50,64% vítimas do sexo feminino. Na relação da vítima com o suspeito, 67,87% eram pai/mãe, sendo a maioria dos suspeitos mulheres (59,07%). Sobre os locais de ocorrência, grande parte ocorreu na residência da vítima e do suspeito (71,57%). O estado de São Paulo contabilizou mais ocorrências (25,77%), entretanto, o Distrito Federal apresentou maior incidência (8,79/100 mil habitantes). As denúncias mais recorrentes foram: maus tratos (55,04%), constrangimento (44,56%) e insubsistência afetiva (43,71%). **Conclusão:** A análise dos dados sugere a vulnerabilidade social sendo fator de risco para a perpetuação da violência infantil e, apesar de as leis brasileiras estarem avançando no combate da violência e garantia dos direitos das crianças, recomenda-se sofisticar a formação dos profissionais acerca do reconhecimento e atendimento às vítimas, a fim de conscientizar e prevenir a violação infantil no Brasil.

PE-056 - ENDARTERITE FÚNGICA EM CANAL ARTERIAL DE PACIENTE PREMATURO AOS 3 MESES DE IDADE: UM RELATO DE CASO

Aline Petracco Petzold¹, Bruna da Costa Rodrigues¹, Carina Marangoni¹, Laura Gazal Passos¹, Marina Chaves Amantéa¹, Maria Lúcia Steiernagel Hristonof¹, Sabrina Comin Bizotto¹, Ana Paula Miranda², Nicasio Haruhiko Tanaka², Andrea Mabilde Petracco²

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS; 2 - Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: Endocardite infecciosa é uma infecção da superfície endocárdica causada por bactérias ou fungos, classificada em aguda ou subaguda. Quando ocorre na parede de grandes vasos, denomina-se endarterite. A endarterite de artéria pulmonar (AP) é rara, podendo se manifestar em pacientes com persistência de canal arterial (PCA). **Relato de caso:** Paciente masculino de 3 meses com 3,3 kg, prematuro de 30+5, ingressa ao hospital após parada cardiorrespiratória, em ventilação mecânica e sedação. Evidenciada cardiomegalia importante ao raio-x de tórax. Ecocardiografia revelou derrame pericárdico severo e massa móvel no tronco da AP, com restrição do fluxo sanguíneo. Iniciado tratamento com antibacteriano e antifúngico. Hemocultura evidenciou *Candida albicans*. Apresentou diminuição da massa, com melhora do fluxo na AP, evidenciando o canal arterial, manteve embolias sépticas pulmonares, e a massa não regrediu além de 2,1 cm de comprimento. Realizados endarterectomia e fechamento de canal arterial, seguidos de melhora hemodinâmica e tratamento antifúngico completo com Anfotericina B. Paciente evoluiu com aneurisma micótico da AP e dos ramos: foi mantido em acompanhamento. **Discussão:** Apesar de PCA ser fator de risco para endocardite infecciosa, poucos casos documentam essa associação. A endarterite infecciosa do canal arterial clinicamente silencioso é incomum na idade pediátrica. Relatamos que um paciente de três meses desenvolveu endarterite em canal arterial, com invasão da AP após infecção nosocomial. Destaca-se a evolução do caso: padrão subclínico por três meses até apresentação aguda súbita, provavelmente associada à obstrução da circulação pulmonar. **Conclusão:** Ainda que rara, a endarterite infecciosa possui alta letalidade. A identificação de etiologia e das dimensões das lesões é determinante para o tratamento. É indicada ecocardiografia - principalmente quando há febre, sendo necessário descartar aneurismas micóticos. O caso destaca-se pela elucidação da infecção nosocomial com evolução subclínica até quadro agudo grave, cujo manejo efetivo é crucial.